

CATEGORIA ELEGE DIREÇÃO DO SINDICATO

Os trabalhadores sindicalizados elegeram a nova direção do SINDCON-MG e renovam as lutas da categoria para os próximos cinco anos.

O companheiro Gerson Fernandes foi reconduzido à presidência da entidade e ressalta o nível de conscientização dos sindicalizados, que compareceram às urnas no último dia 29 de outubro.

A eleição foi coordenada pelo Dr. Manoel Frederico e apurada pelo presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB/MG, Dr. Bruno Reis, sendo escrutinador o Dr. André Ribeiro. **Página 4**



Dilma tem Congresso na mão para governar

A presidenta eleita terá franca maioria de aliados tanto na Câmara quanto no Senado, facilitando aprovação dos projetos. **Páginas 2 e 3**

Os elétricos esbarram no custo ainda alto

Sensação no Salão do Automóvel, em São Paulo, o carro elétrico é sonho adiado em alguns anos. O custo das baterias é o grande vilão. Um único modelo era vendido no evento.

Página 6



Continuam os recordes

A venda de veículos nos primeiros dez meses de 2010 expandiu exatos 8% e bate novo recorde em comparação com o mesmo período do ano passado.

A Fenabreve faz previsões ainda mais promissoras até o fim do ano. **Página 6**

Venda de seguros segue a onda

O lucro ainda não consolidado no ano já passa de R\$ 7 bilhões, em um mercado potencial de vendas. **Página 5**

Movimento sindical espera os avanços de um governo com maioria no Congresso

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON

Reajuste do salário mínimo, fim do fator previdenciário, redução da jornada de trabalho, legislação para terceirização e política econômica que priorize a produção são os principais pontos da pauta do movimento sindical para discutir com o novo governo eleito.

Ter maioria no Congresso Nacional não significa, de imediato, que projetos de cunho social tenham maior chance de serem aprovados pelo governo Dilma Rousseff. Em primeiro lugar, é necessário que a presidenta queira condições sociais mais justas e escale seus pares para trabalhar a aprovação de medidas junto à Câmara Federal e Senado. Tarefa pior ainda, a composição parlamentar tem em sua grossa maioria representantes comprometidos com interesses de classes dominantes e que têm forte poder de lobby junto aos seus pares.

A tarefa dos trabalhadores e dos seus sindicatos representativos continuará árdua no Congresso, a não ser que o governo seja mesmo um interessado facilitador em diminuir a escandalosa desigualdade de distribuição de renda entre os brasileiros. Significa que continua imprescindível a mobilização das categorias profissionais e poder de pressão junto à Câmara dos Deputados e Senado, para que, diferente do governo Lula, não gastem quase todo o tempo em comissões de inquérito para provar corrupção de adversários políticos e deixem os projetos emergentes entregues às gavetas e às traças.

O mapa político brasileiro está aí estampado nas cicatrizes de um resultado eleitoral em que a necessidade dos pobres suplantou o descaso



dos ricos em pelo menos com-
parecer às urnas. O Nor-
te/Nordeste, incluindo Minas
envermelhou a votação de
Dilma Rousseff, enquanto
Sul/Sudeste e Centro-Oeste
tiveram coloração tucana.
Nada surpreendente mesmo
para os tucanos mais bicu-
dos, que impuseram a Serra
sua derradeira derrota, depo-
is de cindirem os ocupantes
do ninho afastando da dispu-
ta presidencial candidatos de
plumagem mais vigorosa
tos.

Agora, com o rancor da derrota, põem para fora as vísceras de um partido nacionalmente desmoralizado, cujo símbolo de um pássaro nari-gudo poderia muito bem ser trocado pelo Pinó-quio, em todo o simbolismo do personagem infantil que tentava falsificar sua própria natureza. Os pajés do tucanato foram barrados, como também o foram os principais opositores do governo Lula, expulsos da representação no Congresso pelo rigor das urnas. Não souberam entender o que o povo quer e o povo soube fazer faxina no parlamento. O povo deu um sonoro não a alguns exemplares corroídos pela falta de uma “ficha limpa”, apesar de uma justiça claudicante, que ainda gasta tempo para ver a partir de quando a lei passa valer, na ânsia de proteger alguns históricos manchados pela corrupção.

A salada política dos últimos anos tempera a CPI e escândalos de toda espécie resulta no índice fabuloso de mais de 21% de abstenção ao voto para eleger o presidente do País, um tranco forte nas ideologias ou em qualquer coloração partidária. Foram vitoriosos os que apresentaram resultado em seu trabalho de representação.

SINDCON-MG

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidores de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais
Av. Itaú, 400 – Dom Bosco – BH/MG Cep: 30730-435 – Tel (31) 3464-8383 Fax (31) 3464-5678

Diretoria Executiva

Presidente

Gerson Fernandes

Diego Goncalves

José Eustáquio

Daniel Reis

Manoel Borges

Andréia de Souza

Marcos Vinícius

Edição

José G. Ribeiro 2717 MG

Fotos: Tomaz Cintra

CTP e Impressão

Gráfica CEDÁBLIO

Distribuição Gratuita



e-mail: sindcon@sindconmg.com.br – Site: www.sindconmg.com.br

Um Congresso mais confiável?

Câmara renovou 44,25% e frente do governo tem ampla maioria, o que possibilita aprovar os projetos urgentes, como a reforma política e um modelo justo para a Previdência Social.

Qualquer perda demora o tempo necessário para ser assimilada e não vai ser diferente para uma classe mais rica engolir o resultado da eleição presidencial. Aliás, o revanchismo já foi imediatamente explicitado por Serra, que levou o tucanato a mais uma expressiva derrota nas urnas.

Os meios de comunicação desenvolvem a tese de que a presidenta eleita terá poderes para fazer o que bem entende, sob o argumento de que ela tem maioria suficiente no Congresso Nacional, tanto na Câmara quanto no Senado, para aprovar seus projetos e até implementar mudanças na Constituição. Isto, segundo os articulistas, está sendo bordado como um severo risco para as instituições, como se Dilma fosse aplicar exatamente os ensinamentos da ditadura que a torturou na luta pela liberdade nos anos verde oliva. Curiosamente, a maioria no Congresso está sendo posta como ameaça, em vez de nutrir discursos de que facilitariam a governabilidade.

Os resultados que configuraram este Congresso refletem o maior nível de conscientização da sociedade e a cassação progressiva do tipo político carreiristas e que traem

os princípios sociais quando vão colher seus votos junto ao povo.

Na Câmara dos Deputados, o PT foi grande vencedor, com 88 deputados, seguido pelo PMDB, com 79. O PSDB vai ocupar, na próxima legislatura, 53 postos da Casa. O DEM terá apenas a quarta bancada na Casa, com 43 cadeiras. Dos 407 deputados que tentaram a reeleição, 286 lograram êxito ao renovar seus mandatos, com uma renovação de 44,25% (227 novos deputados).

A renovação da Casa ficou abaixo da média histórica das cinco últimas eleições. Bancadas de oposição - PSDB, DEM e PPS - reduziram seus titulares. Da base de sustentação do Governo, no espectro de esquerda (PT, PSB, PDT e PCdoB), todos cresceram. Houve redução ao centro (PMDB e PTB). Mantiveram-se praticamente com a mesma bancada, os partidos à direita da base (PR, PP e PSC).

Bancada feminina

As mulheres ocuparão na Câmara dos Deputados 45 cadeiras, exatamente o mesmo número da bancada atual. Na bancada que toma posse em fevereiro do próximo ano, 22 são novas; 23 foram reeleitas.

Partido	Bancada eleita 2006	Eleitos em 2010
PT	83	88
PMDB	89	79
PSDB	66	53
DEM	65	43
PR	25*	41
PP	41	41
PSB	27	34
PTB	23**	21
PDT	24	28
PSC	9	17
PV	13	16
PPS	22	12
PCdoB	13	16
PRB	1	8
PTC	3	1
PSol	3	3
PMN	3	4
PHS	2	2
PTdoB	1	3
PRP	0	2
PRTB	0	2
PSL	0	1
Total	513	

Eleitor fez limpeza no Senado

Dos senadores que faziam oposição ostensiva ao presidente Luis Inácio Lula da Silva e que tentarem a reeleição, apenas os senadores José Agripino (DEM-RN) e Demóstenes Torres (DEM-GO) foram reeleitos; e mesmo assim porque fizeram uma campanha sem agressões a Lula.

Nomes de peso foram derrotados para eleição do Senado. Em Pernambuco, o veterano Marco Maciel (DEM) ficou de fora. No Amazonas, o tucano Artur Virgílio perdeu a vaga para Vanessa Grazziotin (PCdoB). No Ceará, Tasso Jereissati (PSDB) ficou em terceiro.

No Piauí, Mão Santa (PSC) obteve apenas 14,16% dos votos, ficando em terceiro lugar. Heráclito Fortes (DEM) ficou em quarto lugar, com 13,84%. Na Paraíba, Efraim Morais (DEM) ficou em terceiro lugar, com 28,17% dos votos válidos.

Foram eleitos 37 novos senadores (68,52%); 17 foram reeleitos. 27 têm mandato até 2015.

Bancada feminina

As mulheres ocuparão no Senado Federal 13 cadeiras. Dessas, sete são novas; uma foi reeleita; e cinco permanecem no mandato até 2015. Isto representa aumento de quatro cadeiras em relação à bancada atual.



PRIMO PORRE Sola do sapato de FHC descola em ato do PSDB; tucano abandonou a manifestação Eleições, pág. 4

Faltou sola!

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso declarou à Folha de SP: "Não estou mais disposto a dar endosso a um PSDB que não defenda a sua história".

Reclamou do atraso na definição do nome que enfrentaria Dilma. Rechaçou raciocínio de que a «fila andou» ou de que seria a vez de Aécio, informando que Serra ainda está no páreo. FHC quer que os tucanos já definam em 2012 o candidato para 2014. Na véspera da eleição FHC perdeu a sola do sapato em passeata.

Categoria elege direção do SINDCON-MG

Os trabalhadores sindicalizados elegeram no último dia 29 de outubro a direção que conduzirá as lutas da categoria nos próximos cinco anos, de forma a assegurar os direitos conquistados nas convenções coletivas e garantir o avanço em pontos imprescindíveis, como o não trabalho aos domingos.

Companheiros sindicalizados mostraram o seu nível de consciência, participando ativamente do processo eleitoral, consagrando a vitória da chapa de candidatos que se apresentou à apreciação da categoria.

O presidente do SINDCON-MG, Gerson Fernandes, considera vital o empenho dos trabalhadores em participarem da vida sindical. "Todos os avanços sociais e trabalhistas que temos não nasceram espontaneamente, foram resultados de muita luta, de sacrifício, horas de negociações e pressões políticas para serem conquistados. Sem o sindicalismo, os trabalhadores não teriam nem os direitos celetistas. A consolidação dos direitos trabalhistas, ainda de 1940, foi resultado das lutas das décadas de 20 e 30 e os direitos constitucionais de 1988 nasceram das mobilizações históricas contra a ditadura e contra os planos econômicos que solapavam os salários e as condições dos trabalhadores", lembra Gerson. Diz ainda que a luta



sindical garante a unidade e mobilização dos trabalhadores.

Diretoria eleita

Presidente - Gerson Antonio Fernandes
Vice-Presidente - Diego Fernandes Gonçalves
Secretário - José Eustáquio Dias
2º Secretário - Matildes Maria Couto
Tesoureiro - Daniel Reis de Andrade
2º Tesoureiro - Willian Ferreira de Oliveira
Diretor Social - Manoel Borges Filho

Suplentes da Diretoria

Marcos Vinicius Bispo da Silva
 Roger do Vale Alves
 Luiz Fernando Teixeira da Mata
 Luiz Fernando Cordeiro
 Sílvio Francisco Marques da Silva
 Samuel Pavel de Oliveira Ferreira
 Andreza Carolina Ribeiro Braga da Silva

Conselho Fiscal - Efetivo

Antônio Coelho Santos Júnior
 Andréa de Souza e Silva
 Frederick Santos Dias

Conselho Fiscal Suplentes

Françoise de Souza Silveira,
 Milton Carlos Tavares de Lacerda
 José Maria da Silva

Delegado junto à Federação - Efetivos

Gerson Antonio Fernandes
 Manoel Borges Filho

Delegado junto à Federação - Suplentes

Daniel Reis de Andrade
 José Eustáquio Dias.

Novo recorde na venda de veículos

Continua no país a rotina de bater recordes de vendas de veículos novos continua. A expansão de 8% no acumulado dos dez primeiros meses deste ano, comparada com o mesmo intervalo em 2009, bateu o recorde para o período, registrando o emplacamento de 2,8 milhões de unidades.

A informação foi veiculada pela Fenabrave, que registrou em outubro, 303,1 mil automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões foram licenciados, atingindo 2,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em relação a setembro, houve redução de 1,3%, explicada pelo menor número de dias úteis.

A Fiat continua na liderança, com 23% das vendas de automóveis e comerciais leves no ano,

seguida pela Volkswagen (20,9%) e pela General Motors (19,9%).

Previsões 2010 revistas para cima

Em setembro, a Fenabrave já fazia pequenas alterações em suas projeções para 2010. O setor em geral deverá emplacar 5,1 milhões de unidades no ano, num crescimento de 8,05%, percentual um pouco acima dos 7,82% da estimativa anterior, divulgada em junho. Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves alcançarão 3,2 milhões de unidades comercializadas, numa alta de 6,4%. Já os caminhões contabilizarão 155.596 mil unidades, numa evolução de 42,56%, enquanto as



vendas de ônibus crescerão 25,01%, num total de 28,2 mil unidades. As motocicletas registrarão aumento de 8,54%, totalizando 1,7 milhão de unidades.

A Fenabrave ressalta já alguns meses a expectativa de que o Brasil conquiste a quarta posição no mercado mundial de vendas de veículos, superando a Alemanha.

Seguros de carros é mercado promissor

Emplacamentos de 15 mil veículos diariamente e uma situação em que 22% de comercialização sem qualquer proteção, transformaram o setor de seguros em um verdadeiro eldorado. O lucro ainda não consolidado de 2010 já ultrapassa os R\$ 7 bilhões, contra R\$ 6,4 bilhões no mesmo período de 2009.

Com a poupança nacional crescendo e um maior número de brasileiros saindo da linha de pobreza para ingressar na classe média, os negócios das seguradoras crescem em ritmo quase que geométrico, lembrando-se ainda que a roda gira com contratos anuais, mantendo a renovação da rentabilidade a cada 12 meses.

Sete milhões na reserva para comprar carros

Pesquisa realizada pelo Banco Santander identifica que cerca 7,05 milhões de brasileiros têm poder aquisitivo para a compra de um carro e deixam de compra-lo por questões estruturais (morar perto de metrô, por exemplo) ou por

não conseguir comprovar renda. Os levantamentos apontam que "entre junho de 2003 e agosto deste ano, houve um aumento total de 49,9% na renda média dos domicílios e uma alta de apenas 12,9 no preço do automóvel".

Corrupção é marca registrada no Brasil

O Brasil ocupa vergonhoso 69º lugar numa lista de 178 países onde é medida o índice de corrupção pela organização não governamental Transparência Internacional. Em nota que vão de 10 (sem corrupção) a 0 (maiores corruptos), o nosso País obteve em 2010 a nota 3,7, a mesma de 2009. Três países quase não apresentam corrupção, a Dinamarca, Nova Zelândia e Singapura, que obtiveram nota 9,3.

Gás, energia elétrica e inflação

Enquanto a inflação nos últimos seis anos registrou 40%, a energia elétrica pulou na frente com reajuste de 51% e o gás nacional disparou em 266%.

Custo de bateria atrasa avanço do carro elétrico

Salão do automóvel apresenta 22 modelos de híbridos com menor consumo de combustível e menor emissão de gases, mas preço ainda é salgado para consumo

O alto custo das baterias são as grandes vilãs para o desenvolvimento da produção dos carros elétricos, que foram as estrelas no Salão do Automóvel. O apelo mundial para produtos que não agriam o meio ambiente faz com que todas as montadoras desenvolvam projetos em carros com tecnologias menos agressivas, como a do carro 100% elétrico e a dos híbridos, que combinam motor a combustão (gasolina ou diesel) e elétrico.

Além de economizarem combustível, os "carros verdes",

emitem entre 80% e 90% menos poluentes do que os modelos convencionais. Eles foram a sensação do Salão do Automóvel, no Anhembi (SP, que expôs 22 veículos híbridos e elétricos, de um total de 450.

COMPONENTES CAROS

Fabricadas principalmente na China, as baterias são o componente mais caro dos carros elétricos. Chegam a atingir entre 50% e 70% do preço total do veículo, ou seja, um carro com preço de R\$ 50 mil, tem um custo de R\$ 35 mil só com a bateria. Se considerarmos o imposto

de importação, o custo sobre outros 35%. Os altos valores só tendem cair apenas quando tivermos produção em larga escala.

A Mitsubishi anunciou que pretende produzir no Brasil o MiEV, carro elétrico da marca, a partir de 2013. A Fiat também montou 50 unidades do Palio Weekend elétrico para testes, em parceria com a suíça KWO eltaipu.

Mas fabricantes e especialistas acreditam que a versão nacional de um carro elétrico economicamente viável só será possível em dez anos.

Polaris EV, o único elétrico à venda no Salão

Apesar de vários modelos charmosos apresentados por montadoras, o Salão do Automóvel tinha um único carro elétrico para venda, o Polaris Ranger EV, que recebeu um público surpreendente. Já produzido em grande escala nos Estados Unidos, o "monstrengo" estava sendo vendido por R\$ 52.900 pela Polaris do Brasil, filiada do fabricante instalada aqui recentemente.

O veículo tem autonomia de 81km em seu modo econômico, um dos três disponí-



veis (força, econômico e rápido), com transmissão automática, tração permanente, independente e inteligente nas quatro rodas, velocidade máxima de 40,2 km/h. Pesando apenas 700 Kg sua capacidade de carga é de 456,3 Kg, podendo tracionar 800 quilos. Tem a mesma robustez das demais versões Ranger da marca, das utilitárias dos Polaris, e preço semelhante ao do Polaris Ranger Diesel ou a gasolina.

**REPOUSO SEMANAL EM BH
E OUTROS MUNICÍPIOS**

Novembro
25,00%

Dezembro
24,00%